

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Diário do Gde ABC Class.: \_\_\_\_\_

Data: 30.08.88 Pg.: \_\_\_\_\_

**Denunciada na ONU  
matança de indígenas**

A sobrevivência dos povos indígenas do Vale do Javari, principalmente os *ticuna* e os *ianomani*, está ameaçada tanto física como etnicamente, declarou ontem a Associação Terra dos Homens, ante a Subcomissão de Direitos Humanos das Nações Unidas em Genebra.

Apesar do decreto ministerial de abril de 1985, que proíbe o acesso dos não-indígenas na área indígena de Javari - Norte do Brasil - esta se encontra invadida por dois mil lenhadores e seringueiros.

As consequências desta invasão são graves, segundo a Terra dos Homens, que informou que o povo *Matis* perdeu, em 10 anos, dois terços de sua população, atualmente com 134 indivíduos. Os outros povos locais, *matses*, *marubo*, *kulina* e *kanamari*, "estão submetidos pelos patrões locais a um sistema de exploração digno da época feudal".

Os 20.000 índios *ticuna* são constantemente vítimas de maus tratos tanto durante a venda de produtos nas aldeias de Tabatinga e de Benjamin Constant, como em seu próprio território.

Apesar das promessas das autoridades, somente 10% das terras *ticuna*

foram delimitadas oficialmente. Esta situação provoca inúmeros conflitos.

A falta de uma resolução para o problema territorial foi o fator que provocou a morte de 15 índios *ticuna*, incluindo cinco crianças, em 28 de março passado, em Capacete.

De acordo com as afirmações da Terra dos Homens, a pessoa que ordenou esta matança, Oscar Castelo Branco, proprietário de terras da região, não foi presa, apesar das promessas feitas a tribo *ticuna* de que uma punição seria aplicada.

Doze dos 30 homens que tomaram parte da carnificina, e que se encontravam presos, foram postos em liberdade provisória. A Terra dos Homens exige que o processo desse crime seja levado à Justiça Federal e que não se desenvolva em âmbito municipal, na cidade de Benjamin Constant, como está previsto.

A Terra dos Homens pediu também que o processo de delimitação das terras, que atualmente se encontra interrompido, seja acelerado, e que as organizações que ajudam os povos indígenas possam, de comum acordo com eles, ter acesso a seus territórios, para continuar seu trabalho social.